

O Vimaranense

Redactor principal: Avelino de Sousa.

Os artigos da redacção do jornal não são assignados. Todo o artigo publicado com assignatura de qualquer natureza exprime a opinião particular do seu author, com a qual a redacção pode ou não concordar.

N.º 401

SEXTA-FEIRA, 21 DE SETEMBRO DE 1866

V. ANNO

Guimarães, 20 de setembro

A camara municipal d'este concelho sollicitou do governo os livros, que em duplicado sobravam na bibliotheca de Braga, com o louvavel intuito, sem duvida, de constituir aqui um melhoramento scientifico e litterario, que possa aproveitar ás aspirações do progresso, que se desenvolvem e crescem n'esta provincia e tendem visivelmente a uma transformação salutar.

Por si se exalta a deliberação da municipalidade vimaranense, e com regozijo a applaudimos, se é convicção a iniciativa, que tomou, e se não para a colheita dos primeiros fructos a sua louvavel sollicitude.

A aquisição dos livros remanescentes da bibliotheca de Braga é um facto valioso pelo pensamento, que indica, mas só por si não pode aproveitar muito á derramação da instrucção, que procura quem deseja ungi-se no amor da sciencia, nem as necessidades d'esta terra, que está muito no caso de possuir uma bibliotheca regular.

Só por consequencia como casco, para a organização d'um melhoramento regular de instrucção, servirão, se prestarem, os livros concedidos pelo governo.

É necessario pois completar a obra. Presentemente temos pouco mais do que a iniciação d'uma idéa. É boa

excellente mesmo, mas para fructificar precisa ser realisada.

Creemos que a voreação não impetraria os livros superabundantes na bibliotheca de Braga, se não estivesse resolvida a formar aqui um estabelecimento a altura da importancia local, mas por isto não merecem omissoes os gábulos do governo, e só a municipalidade pode vir louvor e honra.

Que mereça ambas as cousas é o que nós desejamos, mas para as merecer é necessario que se empenhe com muita sollicitude na realisacção do seu pensamento, escolhendo edificio proprio para a bibliotheca projectada, organisando-a regularmente, e provendo-a das mais essenciaes obras.

Não conhecemos a importancia dos livros superabundantes na bibliotheca bracarense, mas dizemos que não é grande, e que alheios aos assumptos, que mais directamente podem aproveitar-nos, são todos os livros, que podem vir-nos de Braga.

Assim pois compete á camara ir fazendo uma aquisição de livros modernos que possam utilizar a todos, e abrir pelas luzes d'elles, horizontes mais amplos á instrucção scientifica e industrial d'esta terra.

É este o nosso desejo e hoje o deve imperecer da camara municipal.

FOLHETIM

FELICIDADE AO JOGO

CONTO D'HOFFMANN

Capitulo IV

(Continuado do n.º 400)

Injuriado, desprezado, foi refugiar-se nos braços de sua mulher, com quem tão poucas attentões tivera; e que, vendo-o assim arrependido, ainda concebeo esperanças de o ver renunciar á sua fatal paixão.

O cavalheiro deixou Pariz com ella e foi para Genova, terra natal d'Angela. Ahi viveo algum tempo retirado do mundo, mas, por mais que fizesse, não podia achar gosto á tranquillidade domestica que sua mulher lhe dava; a paixão revivia e trazia-o n'uma constante agitação. A sua má reputação tinha-o, porem, seguido de Pariz a Genova e, por maior que fosse a tentação, não se atrevia a montar uma banca.

N'este meio tempo, um coronel francez obrigado a deixar o serviço por causa das suas feridas, poz por

sua conta a banca mais forte de Genova. Instigado por um sentimento de raiva e inveja, o cavalheiro foi já, na esperança de derrotar o seu rival, com a ajuda da sua costumada boa sorte. O coronel recebeu-o com uma alegria que lhe não era habitual e exclamou que o jogo ia tomar uma viva animação, pois o cavalheiro, Menars e a sua estrella tinham apparecido ali.

Com effeito, ás primeiras cartadas, o cavalheiro ganhou como sempre, mas quando, fiado na sua invariavel felicidade, gritou: «Topo o monte!», a sorte fálhou-lhe e elle perdeu uma somma consideravel.

O coronel, para quem d'ordinario perder ou ganhar parecia cousa indiferente, arrecadou o dinheiro do cavalheiro com mostras da maior alegria.

D'ahi por diante a fortuna abandonou completamente o cavalheiro. Todas as noites jogava, mas todas as noites perdia, até que se vio reduzido a quantia de 2000 ducados em papel. Andou todo o dia a ver se podia trocar o papel em moeda corrente e só á tarde é que ponde voltar a casa. Ao escurecer, metteo o dinheiro nos bolsos e dispunha-se a sahir, quando Angela, que presentia a sua desgraça, lhe embargou os passos, ajoelhando-lhe aos pés e rogando-lhe pela Virgem e pelos santos que a não precipitasse

A imprensa ministerial attribue ás portarias do sr. ministro do reino, a creação de meia duzia de escolas nocturnas, e por este facto reputa resolvida a questão de instrucção elemental!

Nunca se viu um ministerialismo mais inepto, ou uma subserviencia mais doeil.

As aulas nocturnas ultimamente inauguradas nem treme elementos de duração e predictos de aproveitamento, nem resolvem a questão de instrucção primaria, que o sr. ministro do reino difficiltoou pelas suas instrucções irrealisaveis, e que hoje está mais longe, do que nunca, de ver resolvida satisfatoriamente.

Sabemos que algumas escolas nocturnas, abertas ha tres dias, estão a ponto de serem fechadas, como sabemos que só foram inauguradas em alguns, se não em todos os concelhos, por mera ostentação exigida pelos governadores civis.

Houve aqui, como em outros districtos, sollicitações officiaes para a creação de escolas nocturnas, mas em nenhuma parte dispoz a auctoridade dos elementos necesarios para as sustentar, nem d'isso se importou.

Não ha taes escolas. Ninguém as vê.

Ninguém conhece os seus mestres. Ninguém distingue os seus alumnos.

A opiniao publica esmoreceu com as intuições do sr. Martens Ferrão.

ua miseria. O cavalheiro levantou-a, estreitou-a com doçura contra si e disse-lhe com voz sombria: «Angela, minha querida Angela! não posso deixar de fazer o que faço, é força ceder a um poder que me subjuga; mas amanhã... amanhã todos os teus envidados acabarão, porque juro pela eterna Providencia, que vela por nós, que é hoje a ultima vez que jogo. Fica desencansada, minha filha. Dorme e sonha que vamos entrar n'uma vida nova; isto me dará fortuna».

Dizendo estas palavras, abraçou a mulher e correu para o jogo.

Em duas cartadas, o cavalheiro tinha perdido tudo. Ficou immovei, perto do coronel, d'olhos fitos na banca e n'uma especie d'aniquilamento.

«Não apontaes?—perguntou o coronel, baralhando para nova cartada.

«Perdi quanto, tinha—respondeu o cavalheiro, forcejando por aparentar socego.

«Pois já não tendes nada?—perguntou ainda o coronel na cartada seguinte.

«Nada; sou um mendigo—respondeo elle com voz tremula de colera e olhos fitos na banca, sem reparar que a sorte desandava contra o banqueiro.

O coronel continuou a cartear tranquillamente.

«Tendes ainda uma linda mulher—

As municipalidades desanimaram completamente com as suas exigencias d'elle; e no meio do desacoreamento geral, a inauguração d'uma ou outra escola não passa d'um testemunho desconsolador da inefficacia do governo, que longe de impulsar o ensino primario, o embaraça e difficulta com exigencias impossiveis.

As escolas nocturnas nascem e morrem em um mesmo dia, porque lhes falta a seiva para as alimentar e robustecer.

A seiva d'ellas é o amor pela instrucção; e esse amor não pode animar o povo enquanto uma reforma liberal e sensata não abrir á mocidade um ensino proveitoso e geral.

Não exulte por isso a imprensa ministerial, nem tanto hymnos aos seus deuses.

As escolas nocturnas não existem, mas quando existissem, nem eram o resultado das instrucções do sr. ministro do reino; nem resolviam ou facilitavam a solução da questão do ensino.

Enquanto não ensinarem a mocidade, não podem esperar cousa alguma da instrucção dos adultos.

Ora as instrucções do sr. ministro do reino impedem o ensino primario, pelas exigencias em que estão consubstanciadas.

Não exultem pois.

disse o coronel em voz baixa ao cavalheiro, sem o olhar e baralhando as cartas.

«Que quereis dizer com isso?—brador Menars com furia.

O coronel continuou a baralhar sem responder.

«Dez mil ducados por Angela!—disse elle, voltando-se um pouco para o cavalheiro, enquanto dava as cartas a partir a outro.

«Estareis doudo?—gritou Menars, que já mais a sangue frio, começou a ver que o banqueiro perdia cada vez mais.

«Vinte mil ducados contra Angela!—torrou o coronel em voz baixa, suspendendo um instante a cartada.

O cavalheiro não respondeu. O coronel continuou o jogo e os pontos quasi não erravam uma carta.

«Vá!—disse o cavalheiro ao coronel, ao começar outra cartada.

E apontou na dama. O banqueiro voltou-se; a dama tinha perdido de cara.

O cavalheiro deo um salto atraz, rangendo os dentes, e aproximou-se d'uma janella, com a morte estampada no rosto.

(Continua)

A Gazeta entrou outra vez em ataques epilepticos. Quando se lhe roga por alguma ulcera, é sempre assim...

No meio do seu delirio o que elle pede é a creação d'uma Torre Espada do cynismo, desaforo e infamia (!) Respeitamos a molestia. Sem este descante, seria para pasmar que esta imagem desgraçada fosse engehada para dar o nome de cynismo desaforo e infamia á censura que a imprensa faz da desobediencia e galleguice d'um regedor—censura, baseada em provas que os nossos alienados não poderiam abalar.

Cynismo, desaforo e infamia deviamos nós dizer que estavam nos defensores d'este escandalo, se não fosse um pleonasmio dizer tal, sabendo-se quem é o redactor da Gazeta.

O regedor desobedeceu ou não? Esta é a questão.

Escesam de tentar fugir pela porta furtada, que não fogem. Apontam provas. Destruam-nas. Se não podem, acatem a opinião publica e não a irritem com o berreiro destemperado que lhes arranca a impotencia de não poderem abafar a petulancia d'um regedor.

A questão está mais que tirada a limpo. Noticiamos a desobediencia e galleguice do dito regedor. Alem das palavras de sr. Falcão e do lapso das declarações da Gazeta, que escesamos por agora; para não complicar o debate, declaramos ter documentos que abonavam a veracidade do facto noticiado. A pobre da Gazeta quiz chicanar o valor e até a realidade d'estes documentos. Destramatmos-lhe a chicana. Dissemos-lhe o que continham os documentos; transcrevemos textualmente o que elles tinham de essencial; declaramos-lhe, sem que ninguém nos desmentisse, que os documentos eram assignados por todos os empregados da administração e da fazenda, menos um; repelimos que, se quizessem ver mais, o tribunal era lugar proprio para isso. Pois tudo isto é pouco, para contentar a Gazeta, era preciso que degarreatypassemos o autographo nas columnas d'este jornal! Descubra-nos este processo que lhe faremos a vontade.

Vamos. Sejam menos parvoinhos. Se não podem responder cousa que se veja, confessem que o regedor desobedeceu, que não ha outro remedio.

E, se o regedor desobedeceu, que tanta exigencia é essa de quererem que louvemos o superior que não castigou um facto d'esta ordem?

O compromettimento dos empregados é outra patetica da Gazeta. Para provar este compromettimento, é preciso provar que foi falso o tel-os o seu superior auctorisado como já dis-

semos, a attestaram o que quizessem. Tomem banhos de chuva. Passados os accessos da demencia, verão que pessima figura fizeram, e como lhe fica justa a enrapuca de ser uma vergonha para esta terra a existencia do seu detestavel papel.

Brado da consciencia!

A expedição, que do seu exercito destina o sr. Fontes ao campo de Tancos, não é tão disparatada (como por ali se diz) que não tenha exemplo na historia antiga.

Não encontramos mais materia para suas rapinas Caio Cesar Caligula (conta Broter no supplem. ao liv. 8.º dos ann. de Tacito) reanipou sua loucura guerreira; porque uma vez contrahido o habito, mudam os caprichos, mas não se extinguem.

Assim foi que elle, não na intenção de percorrer as provincias, mas por consequencia da sua natural ligeireza, ou por uma vã rivalidade com Julio Cesar, vencedor dos Bretões, interprehendeu sua expedição da Bretanha.

A festa d'uma armada numerosa marcha rapidamente para Gesoriaco, por onde é mais facil a passagem para levar a guerra á Bretanha. Ah! se embarca como sendo elle só capaz de domar os inimigos, e cedo volta trahendo consigo Adminio filho de Cunobelino, rei de Bretanha, que, expulso por seu pae, vinha com as reliquias do seu partido implorar a protecção dos romanos.

Victoriosa com taes auspicios a armada se applaudiu de ser uma nação atacada e não subjugada pelo divino Julio, destinada a honrar seu triumpho. Caio então forma suas tropas em batalha as bordas do oceano, faz collocar as balistas e as machinas, sobe ao seu tribunal, e arenga os soldados; e logo depois, ao som da trombeta, com grande admiração dos espectadores, que tanto não esperavam, ordena ás suas tropas que apanhem conchas e encham os seus capacetes e dobras dos seus vestidos. Eram, dizia elle, estes os despojos do Oceano, que reclamavam o Palacio e o Capitolio.

Depois annuncia aos soldados uma gratificação de cem dinheiros por cabeça, e como se isto fosse o cumulo da liberalidade.

— Ide, camaradas, lhes diz, sede contentes, eis-vos ricos! não sabendo mesmo fazer-se uma reputação pela grandesa das recompensas.

Embrigados com esta pertendida victoria, e tanto mais quanto d'ella só tinha a sombra, envia a Roma cartas faustuosas, como conquistador da Bre-

tanha, e fero de ter mettido um freio ao Oceano. Os correios tiveram ordem de atravessar Roma sobre um carro até ao Forum, e de não entregarem as cartas se não ao consul no templo de Marte e em pleno senado. E temendo que a lembrança de uma tão brilhante victoria não chegasse á posteridade, fez chegar em Gesoriaco uma altissima torre, cujos fogos brilhantes como os do Pharo, podessem dirigir os navios durante a noite.

E por fim... entrou em Roma com pomposo triumpho!

Ora não será tambem o sr. Fontes digno de proffiar Caligula, e de triumphar como elle?

Ou, por ventura, ha quem pense, como os romanos que viam com dor, e os barbaros com derisão, elevar o mesmo Caligula taes monumentos, que só attestavam a sua vergonha?

POLITICA ESTRANGEIRA

Dissemos no precedente n.º, que o imperador Francisco José não queria perder o titulo de rei da Hungria, nem que os húngaros deixassem de comparecer no parlamento austriaco.

É esta uma teima, que pouco ou nada prejudica a Hungria.—Rei, sem pre ella o ha de ter, ou consa que com isso se pareça. Que elle seja Francisco ou Manuel é questão de nome; que seja nativo ou exotico lá está o ministerio responsavel para o fazer nacional e a deputação dos cem representantes ao congresso do imperio é um leve tributo de suor, que toda a Alemanha pagava; gostosa, á cidade de Francfort, hoje conquistada.

A questão cifra-se em força de braços e força de meios. De braços, em proveito reciproco das duas nações, de meios, em proveito exclusivo da casa d'Austria.

Cada vez nos vamos convencendo mais, de que a imperatriz Carlota ha de achar encantadora a casa de seu marido nas proximidades de Trieste.

Tampoco, que se achava guarnecido por tropas francezas, depois de honrosa capitulação, foi entregue ás tropas de Juarez, e o general Meya, que teni andado ao serviço de Maximiliano, foi reunir-se ao chefe republicano desertando com algumas tropas: isto ao mesmo tempo que o exercito francez se prepara para deixar o Mexico, occupando-se os generaes em dar planos de defesa, como derradeira prova do muito que a França se interessa na boa sorte do imperio.

Dizia-se, que a Prussia respeitaria a integridade do territorio Hesce Dar-

instal pelo parentesco, que o seu soberano tem com o imperante da Russia; porem diz-se agora, que se concluiu a paz entre o invasor e o invadido, ficando a Prussia com 26 milhas quadradas de terreno, occupado por 60\$000 almas.

Sendo assim, bem desejavamos saber, o que ficou ao principe d'Hesse Darmstat!... Se foi o nome, já não é pouco; mas, custando-nos a crer que a Prussia passe áquem do Reio, temos por muito provavel que algum dominio dos ramos da casa d'Hesse, estabelecidos alem do dito rio, como Hesse Rhinfels, Hesse Hambourg, ou o mesmo condado d'Hanan, do Hesse Capel, está hoje unido ao Darmstat; e que, então, é um d'estes terrenos, dos proximos de Francfort, e Nassau que ficou incorporado á Prussia—Veremos.

Dizem de Paris, que o manifesto sobre a politica da França já se acha redigido pelo imperador.

É o exordio do discurso promettido lá para os fins de 1867: isto é, para quando estiver reunido o exercito francez e armado convenientemente.—A trovada de certo não chega áquem dos Pyreneos; porque S. M. imperial está, agora, amigo intimo de S. M. a rainha Izabel, e tanto, que vão em breve dar um fraternal abraço em Biarritz: comtudo o nosso ministro Fontes, pelo sim, pelo não, vai pondo em Tancos um conduto, ou paratraços de nova invenção, que custa muito dinheiro, mas que nos deixa a salvo do formidavel meteor.

A Prussia e a Italia tambem não temem, ou fingem não temer, os fins de 1867, por isso que vão licenciando as suas tropas, embora a Sicilia com o seu movimento republicano diga a Victor Manuel que ainda é cedo. É a balda dos liberaes noviços—Adiante, adiante, como o galgo apoz a lebre, e, por fim, ou se metamorphoseam a si proprios, ou são metamorphoseados em caranguejos.

Para adoçar o azedume da ingratição siciliana, renascem e crescem como por encanto, as negociações pacificas e amigaveis entre as cortes de Roma e Florença.

ULTIMOS DESPACHOS

CONSTANTINOPLA 18— Houve uma batalha em Caudia perto da cidade de Canca; as tropas turcas e egypcias, em numero de 30:000 homens, ficaram senhores do campo depois de 8 horas de combate, os insurgentes mal armados seriam em numero de 40:000: tiveram 600 mortos.

JÁ NÃO EXISTE!

Poesia á sentida morte da ex. sr. D. Raquel Adelaide Pinto Saldanha.

Murch, raju-se os goivos—na campa ahiram! Sem vico dispersos se veem no chão! E os lyrios, que bellos virentes sorriram Cahiram na terra ao passar do tufão! Nos prados as rubras boninas vicosas, Que tinham as pétalas, eon de cármim, Lá seccam... desfolham-se, e todas chorosas Esquecem o brilho, deploram-lh' o fim. E as aves que ha pouco, em terna disputa, Mostravam, trinando, seu meigo cantar, Agora immudecem! apenas se escuta, O mocho sinistro nos cedros piar. E á noite voando por sobre a morada, Lá paira, carpindo a sorte fatal! E vem a nossa alma, na dor mergulhada, Tornar mais acerbo um sollrer sem igual!

Oh! já não existe! aquella qu outr'ora Aos montes corria com fervido amor, Ouvir doces canções á lyra sonora Do bardo saudoso a cantar negra dor. Sumiu-se aquell' alma d'excelsa bo' dade, Virtudes que tinha!— ao porvir as legou! E a mim... a nós todos, nos resta a saudade, Saudade que a todos no peito gravou. Decorrido, sequer, não tinha inda um anno, Que os laços d'esposa tão ledos chugou! P'ra hoje... e tão breve fatal desengano! Perder o futuro, que então lhe sorriu! Bem cedo, e p'ra sempre! tão bella que era, Tão meiga e formosa, nos soude deixar! Na quicora da vida que esp'ranças lhe dera, No tempo o mais lindo que tinha a gosar! Morreo! mas quem sabe? se um anjo não morre! Trocoo tão somente o viver que era seu! E junta aos mais anjos, contente percorre, Fazendo as riquezas, os mitos do tio

Alt! pobre Raquel! tu que eras filha qu'rida, Irma desvelada... oh! esposa sem par! Se a estima de todos colheste na vida, Tambem hoje sabes a dor nos legar! O pranto que eu verto, do peito ferido, É puro e sincero, qual a dor que sentes; E d'alma afflicta toáo elle nascido, Amargo e saudoso, brotado por ti. Oh! lugubre quadro, fatal existencia! Que forças não tem para o golpe suster, E tudo um engano— não ha clemencia! Que vida do Ceo nos abraçe o soller! Murcharam-se os goivos—na campa ahiram! Sem vico dispersos se veem no chão! E os lyrios, que bellos virentes sorriram Cahiram na terra ao passar do tufão! Placido José Teixeira Guimarães, 47 de setembro de 1866.

PARIZ 18—O *Monitor* de hoje diz que o imperador recebeu uma carta do rei dos hellenos com a gran-cruz do Salvador para o príncipe imperial. A imperatriz do Mexico partiu para Roma.

NOTICIARIO

Os cabriões do jornalismo.

—Vamos causar uma surpresa muito grande aos leitores, dizendo-lhes quem são os cabriões do jornalismo. Os cabriões do jornalismo são, sem tirar, nem pôr, aquelles sachristãosinhos da *Religião e Patria*, hoje famosos publicistas da *Gazeta*, e nós, pobres coitados, somos o aperreado Pipelet dos ditos. É verdade.

Não foi sem suar que chegaram a ganhar o posto de cabriões os nossos diabretes. Tiveram de resuscitar primeiro o juiz dos orphãos—de ver uma ulcera a deitar postema—e Nossa Senhora do Porto d'Avea proteger amores masculinos—de descobrir a caveira de burro com que Sansão matou tres mil Filisteos etc. etc.

A gente não sabe onde ha de metter-se para escapar a uns cabriões assim.

Por fortuna nossa, são accessiveis á compaixão, á verdadeira compaixão, os nossos terríveis. Basta que um regedor de parochia lhes diga que os tribunaes estão á nossa espera, para se põem a chorar por nós. Inocentes cabriões! Recolham as lagrimas, que o regedor abusou da sua sensibilidade. Nem os tribunaes estão á nossa espera, nem podem estar á espera de ninguém em tempo de ferias. Mandem bujar o regedor que os quiz fazer seus Pipelets e, já que estamos com a compaixão ás voltas, pensem um pouco, a ver se é cousa do outro mundo poder merecer compaixão um empregado dignissimo.

Emquanto pensam n'isto para um lado, nós pensaremos para o outro na bonito da «nagoa da Maria do Adro a tomar as alturas da cabeça e a deixar em nudez o resto do corpo», como na ausencia lá pelas pratas, nos folhetinisa mimosamente o director politico da *Gazeta*.

Não podemos deixar de dizer aqui que muito estimamos que s. s.^a volte breve, bom e fero, depois de lavar bem... o cabello, que as calvas... nem fallar n'isso. O nosso director politico sem calvas não tinha prestimo nenhum.

Chegada.—Chegou a esta cidade o sr. deputado Lima Lente do Instituto Agricola, que vem ás provincias do Norte para satisfazer á commissão de que foi encarregado, isto é, da inspecção pecuaria.

Necrologio.—Domingo falleceu n'esta cidade a exm.^a sr.^a D. Raquel Pinto de Saldanha, que ha um anno tinha casado com o sr. Lucini, residente no Porto.

A fallecida era filha do illm.^o sr. Antonio Pinto de Saldanha, escrivão de direito em Margaride e sobrinha da ex.m.^a sr.^a baronesa do Almargem e do illm.^o sr. Gaspar Pinto de Saldanha, d'esta cidade.

Senhora de aprimorada educação viu mirrada a flor da esperanza na idade mais juvenil, depois d'um aturado soffrimento de dois mezes.

Damos os nossos sentimentos a toda a sua familia.

Ao Bem Publico.—Prevenimos o contemporaneo de que não recebemos o n.^o 9 do seu semanario.

Pedem-se providencias.—Alguns moradores da rua de Santa Luzia queixam-se das frequentes de-

sordens, que se dão na rua dos Bimbões, sem que até hoje se tenham dado as providencias devidas.

É raro o dia, em que alli não ha paneada acompanhada de berreiros descompostos e offensivos da moral e da decencia publica.

Apezar do regedor morar perto e segundo consta ter conhecimento d'algun d'estes factos, não tem havido procedimento, ou então a sua autoridade é pouco considerada por aquelles siffios.

Seja como for, compete ao sr. administrador pôr cobro a taes excessos, que encommoam a vizinhança e escandalisam o publico.

Eleições supplementares.

—Foi designado o dia 21 d'outubro para as eleições de deputados nos 5 circulos, que se acham vagos e que são—21 (Porto)—34 (Felgueiras)—37 (Paredes)—99 (Idanha a Nova)—114 (Lisboa).

Pelo circulo 21 propõe-se o sr. Joao Chrysostomo, ex-ministro das obras publicas, pelo 34 o sr. Custodio Jose Vieira, pelo 37 o sr. ministro do reino, pelo 99 o sr. ministro das obras publicas e pelo 114 o sr. ministro da fazenda e guerra.

Ferimento.—Na terça-feira passada foi ferido com um tiro, na freguezia de Pinheiro, um creado que acompanhava para esta cidade o sr. Freitas Costa, parochio encommendado de S. Faustino de Vizella.

Ignoramos os resultados d'este successo, que o tribunal competente averiguara.

Noticias diversas.—Já chegou a Lisboa a estatua equestre que tem de ser erigida no Porto ao imperador D. Pedro IV.

—O sr. Alexandre Magno de Castilho, tenente da nossa armada, acaba de dar á luz um livro intitulado—*Descrição e roteiro da Costa occidental d'África, desde o cabo de Espartel até o das Agulhas.*

É uma obra que lembra ás gerações presentes as glorias dos antigos portuguezes.

—No proximo mez de outubro são esperados em Lisboa o duque e duquesa de Saxe, filha e genro do imperador do Brazil.

Dé Lisboa seguirão SS. AA. viagem para o Rio de Janeiro.

—Noticias vindas do archipelago do Cabo Verde, dão satisfatorio o estado sanitario d'esta nossa provincia, excepto na ilha do fogo.

—O governo nomeou governador civil de Lisboa o sr. conde de Cavalheiros, um dos membros mais probos do partido regenerador, e que já foi deputado eleito pelo circulo eleitoral de Guimarães.

—Consta que a inauguração do campo de manobras será no dia 28, anniversario natalicio do príncipe D. Carlos, havendo ali n'esse dia uma grande revista a que assistirá El-Rei D. Luiz I.

—Parece que as sessões tem atacado os destacamentos que alli se acham na rasá de 20 p. e.!!

VARIEADES

A viagem do Great-Eastern para a collocação do cabo transatlantico

Só alguns dias depois de terminada a viagem do *Great-Eastern* é que os seus principaes episodios foram conhecidos do publico inglez. O *Morning-Herald* e o *Daily-News* publicaram n'um dos dias do mez passado o diario da expedição, escripto por mr.

J. G. Deane, secretario da companhia anglo-americana. Julgamos que os nossos leitores acollerão com interesse um resumo fiel d'aquella narração.

Durante a primeira semana do mez de julho ultimo, o *Great-Eastern*, tendo a bordo todo o cabo atlantico, estava fundeado na Bahía de Bantry (Irlanda). Completava ali o seu abastecimento de carvão, animaes para matar durante a viagem, carnes salgadas, etc., carregação de viveres sem a qual uma tripulação ingleza para nada se presta. Alem d'isto, examinavam-se as machinas. Foram ensaiadas todos os dias, para dar a certeza de que funcionavam irreprehensivelmente.

A 12 de julho, á uma hora e meia, o immenso navio abandonava o porto. Era precedido pelo *Terrible*, navio de 21 canhões, e pelos navios a hélice o *Medway* e o *Albany*, que médiam cada um 4:800 toneladas. O *Racoon*, outro navio a vapor da marinha real, acompanhava-o de perto.

A expedição ia em procura da boia que marcava o extremo do grande cabo terrestre, collocado cinco dias antes na bahía de Fistlhammerum, pelo *William-Cory*, e destinado a unir com a Irlanda o novo cabo atlantico, embarcado a bordo do *Great-Eastern*.

A boia flutuava a trinta milhas (15 kilometros) proximo da praia Fistlhammerum. Foi encontrada na sexta-feira, 13 de julho, sendo o cabo-esteiro içado a bordo do *Great-Eastern* ás 11 horas e meia da manhã. Tratou-se immediatamente de soldar um ao outro os dois cabos, e a dobradura do grande conductor transatlantico começou ás 3 horas e vinte minutos da tarde, ao som das aclamações entusiasticas das tripulações dos 5 navios.

O *Racoon* partiu immediatamente para a Irlanda, a fim de levar a Valentia a noticia de primeiro successo.

O *Great-Eastern* levava 2:724 milhas inglezas (5:060 kilometros) de cabo. Contava-se que se empregaria 1:960 milhas desde Valentia até á terra-Nova, para uma distancia real de 1:670 milhas, augmentadas proximo de 17 por 100 para as sinuosidades do fundo. As 764 milhas restantes deviam servir para terminar a linha de 1865, interrompida como se sabe pela ruptura do cabo que chegou áproximadamente a 700 milhas do porto da Terra-Nova, durante a operação da collocação. Convencionou-se que logo que o novo cabo estivesse collocado, o *Terrible* e o *Albany* iriam procurar a extremidade do antigo cabo perdido em 1865 para tentar tornar a levantá-lo e que o *Great-Eastern* os seguiria para acabar a collocação d'este ultimo cabo abandonado ha já um anno no fundo do mar.

A velocidade maxima do *Great-Eastern* estava fixada em seis nós, um pouco menor do que a velocidade media de 1865.

Sabbado, 14 de julho, ás 2 horas da manhã mr. Canning, engenheiro da empresa, recebeu um telegramma de mr. Glass, director da companhia anglo-americana. Este despacho datado de Valentia transmittia á tripulação do *Great-Eastern* a calorosa expressão das sympathias do povo irlandez, que tinha effectuado um *meeting*, com o fim de fazer votos pela realisação desta grande empresa.

Mr. Canning respondeu pela mesma via que tudo ia bem e que se agradecia aos auctores d'aquella graciiosa mensagem.

Ao meio dia achavam-se a 135 milhas de Valentia e tinham-se já afundado 144 milhas de cabo, na direcção noroeste.

Sabbado, 15 de julho, o tempo continuou tão favoravel como no dia anterior. Toda a equipagem se sentia confiada no successo da nova tentativa, apesar de todos terem presente no espirito os revezes de 1865.

As onze horas da noite recebeu-se de Valentia pelo cabo um despacho que annunciava o movimento que o general Giardini executava então sobre Rovigo.

Assim os passageiros do *Great-Eastern* ao mesmo tempo que se desempenhavam da sua maravilhosa tarefa eram informados no meio do Oceano como se estivessem em Pariz ou Londres dos movimentos dos exercitos do continente!

Durante a transmissão d'este despacho, não deixou de se observar os signaes que indicavam o estado de isolamento do cabo. Ésta nu progresso realizado desde o anno passado. Em 1865 o trabalho de cada hora era dividido em quatro partes: meia hora era empregada para observar o isolamento; durante a meia hora seguinte effectuavam-se tres especies de provas de dez minutos cada uma, pelas quaes se conhecia o estado de continuidade dos fios e a resistencia electrica. Durante este tempo, tinha que se suspender o exame do estado de isolamento do cabo, e alem d'isso, era impossivel transmittir os despachos para a costa enquanto se fazia esta observação. Este anno tomaram-se as disposições necessarias para observar o isolamento sem nenhuma interrupção, não somente a bordo, mas ainda em terra.

Em momentos determinados fazia-se na estação da terra o signal de continuidade applicando ao conductor electrico um condensador, cujo effecto consistia em diminuir o desvio do galvanometro com o qual se observa o isolamento.

(Continua)

EM virtude das ordens do ministro da guerra, se faz publico que no dia 26 do corrente se ha de proceder ao arrendamento em hasta publica perante o commandante do destacamento estacionado na cidade de Guimarães, e no respectivo quartel, da parte do extincto convento de S. Francisco da mesma cidade, a cargo do referido ministerio, estando presentes por tal occasião as condições respectivas ao predito arrendamento para serem examinadas pelos individuos que concorrerem á praça como licitantes.

Braga, 17 de setembro de 1866.

O presidente do conselho administrativo da 4.^a divisão militar.

José Guedes de Castro e Carvalho
(186)

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

ARCHIVO JURIDICO

PERIODICO MENSAL

DE

Noticias judiciaes e legislação de mais interesse

TANTO ANTIGA COMO MODERNA

EDITOR—JOSÉ LOURENÇO DE SOUSA

Publicaram-se os numeros 70 e 71 (10.^o e 11.^o do 8.^o volume) que con-

Uma lista dos artigos do costumeira
 Última legislação sobre Desmorta-
 ção e respectivo regulamento, do
 como a da nova distribuição dos *Be-
 cessos Orphanológicos* nas camaras de
 Lisboa e Porto.

O PANORAMA

Semario de litteratura e instrucção

Publicou-se o 37.º numero, adorna-
 do de bellas gravuras e contendo va-
 rios artigos dos srs. Pinheiro Chagas,
 Osorio de Vasconcellos, Eduardo Au-
 gusto Vidal e Candido Figueiredo.

Em Lisboa—Subscreeve-se no escri-
 ptorio, typographia Franco-Portugue-
 za, rua do Thesouro Velho n.º 6—
 Lisboa, onde deve ser dirigida toda a
 correspondencia, subscriptada ao ad-
 ministrador d'esta folha—Miguel Soa-
 res Monteiro.

Assigna-se por anno 1800—estam-
 pilhado 1550—semestre 650—es-
 tampilhado 780—trimestre 340—es-
 tampilhado 400.

O importe é pago adiantado.
 Vende-se em todas as livrarias do
 costume—Numero no acto da entrega
 ou avulso 30 rs.

No Porto—Assigna-se e vende-se
 em casa da viuva More.

ANNUNCIOS

PELO juizo de direito d'esta comar-
 ca de Guimarães e cartorio do es-
 critor Loureiro curem editos de 60
 dias, a contar do dia 31 d'agosto pas-
 sado, a citar todas as pessoas que se
 julgarem com direito á herança de Ma-
 nuel Joaquim da Silva Guimarães, li-
 lho legitimo do annunciante José Joa-
 quim da Silva, viuvo, da freguezia de
 S. Miguel das Galdas de Vizella d'esta
 comarca, fallecido no hospital portu-
 guez de beneficencia, de Pernambuco
 imperio do Brazil, em 14 de fevereiro
 de 1866, para que o venham deduzir
 dentro do dito prazo no cartorio do
 respectivo escrivão; pena de lanca-
 mento. (181)

PELO juizo de direito d'esta comar-
 ca e cartorio do escrivão Olivei-
 ra e requerimento de João Antonio
 Coelho Guimarães d'esta cidade, co-
 mo arrematante da propriedade da
 Rollin na freguezia de S. Miguel de
 Creyxomil, que foi dos executados An-
 tonio José Martins Guimarães e mu-
 lher da mesma freguezia, aos quaes se
 arrematou por força d'execução,

PHOTOGRAPHIA ARTISTICA

RUA DE SANTA LUZIA N.º 91

A. A. S. Cardoso, retratista pintor, mudou-se para a rua e n.º
 acima indicado, onde continua a tirar retratos tanto a oleo como
 em photographia, desde as 9 horas da manhã até as 2 da tarde. 176

que lhes prometteram D. Maria José
 do Anaral Branco Bernardes de Car-
 valho e Napoleo e marido d'esta dita
 cidade, se passaram e affixaram edi-
 tos de 30 dias em 27 do pretérito mez
 d'agosto, pelos quaes são envidadas
 todas e quaesquer pessoas que se jul-
 guem com direito á dita propriedade,
 ou á quantia de 1:244\$177 rs. que se
 acha em deposito para o varem dedu-
 zir dentro do referido prazo; pena de
 lançamento. (185)

INSTITUTO BRACARENSE

Recommendamos este collegio aos
 paes de familia, que desejarem obter
 uma boa e solida educação para seus
 filhos.

Roga-se ás pessoas que quizerem
 utilizar-se do mesmo, de matricula-
 rem seus meninos até 25 de setembro
 para a regular organização das aulas
 que devem ser abertas no 1.º d'outu-
 bro.

Para obter programmas, dirigir-se-
 hão ao director do Instituto em Bra-
 çaria. (183)

O RECEBEDOR da comarca de
 Guimarães declara, que está em
 cobrança desde o dia 4 d'agosto cor-
 rente a contribuição pessoal de 1865.
 Convida por isso todos os contribuin-
 tes a satisfazerem seus debitos dentro
 do prazo legal. (179)

NESTA redacção se diz onde se
 vende um piano vertical do pau
 mogno, com enfeite de seda. (106)

CONTRA A TOSSE Xarope pecto-
 ral de Ja-
 mes, unico legal-
 mente authorisado pelo conselho de
 saúde, ensaiado e approvado nos hos-
 pitaes de Lisboa, onde se faz grande
 uso, como unico tratamento de mo-
 lestias tossicolasas.
 Deposito em Guimarães, na phar-
 macia de A. J. P. Martins.

INJECCAO E CAPSULAS VEGETAES AO MATICO GRIMAUDT & C. PHARMACEUTICOSEMPARIS

Noivo tratamento preparado com as folhas de Matico
 arvore do Peru, para a cura rapida e infallivel da Go-
 norrhoea sem recio algum da contractão do canal ou da
 inflamação dos intestinos. O celebre doutor Riccio, de
 Paris, ter renouado, desde sua appareção, no emprego
 de qualquer outro tratamento. Emprega-se a Injecção no
 começo de fluxo; as capsulas em todos os casos chro-
 nicos inveterados, que resistiram ás preparações do co-
 njuhu, cubeba e ás injeções com base metallica.
 Deposito em Paris, 45, rue Richelieu, e em todas
 as farmacias de Portugal.

PHOSPHATO DE FERRO DE LERAS DOUTOR EM SCIENCIAS INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIZ ETC.

Não existe medicamento ferruginoso tão notavel como
 o Phosphato de Ferro de Leris; as summas dades medi-
 cæas de mundo inteiro adoptaram-no com sollicitude sem
 igual nos annos da sciencia. As cores pallidas, dores
 de estomago, digestões penosas, anemia, consolescencias
 difficæis, idade critica nas senhoras, irregularidade na
 menstruação, pobreza do sangue, lymphatismo, são cura-
 dos rapidamente ou modificados por esse excellento com-
 posto. É o conservador por excellencia da saúde, e de-
 clarado superior nos hospitaes e pelas academias a todos
 os ferruginos conhecidos, a todo rito ao effeito de
 ferro, por que é o unico que convem aos estomagos de-
 licados, que não provoca constipação, o unico tambem
 que não enegrece a bocca e os dentes.
 Deposito em Paris, 45, rue Richelieu, e em todas
 as farmacias de Portugal.

CALDOS PECTORAES

UTEIS no trata-
 mento de todas
 as doencas, na fas-
 tões caracteristicas de fraqueza ge-
 ral e inação dos orgaos; augmentam
 consideravelmente as forças dos indi-
 viduos debilitados, excitando o ap-
 petite d'um modo extraordinario.
 Deposito em Guimarães, na phar-
 macia de A. J. P. Martins.

Companhia Greal da Agricultura das Vinhas do Alto Douro.

Deposito em Guimarães em
 casa de José Custodio Viei-
 ra, e em Vizella em casa de
 João Fernandes d'Araujo
 Pedroza.

Tem a venda vinhos engarra-
 fados de todas as qualidades,
 bem como vinagre, geroniga e
 aguardente. 28

PIULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY

Estes Medicamentos obtêm sua accellção e uma venda mais universal do que qualquer
 outro remedio do mundo.

As Pilulas são o melhor purificante conhecido para o sangue, corrige todas as disorders do
 fígado, e do estomago, e são igualmente efficaes nos casos de dysenteria; finalmente, como remedio
 de familia, não tem rival.

O Unguento cura prompta e racionalmente as feridas antigas, chagas, ulceras (ainda que tenham
 vinte annos de existencia) e é um especifico infallivel contra as enfermidades cutaneous por suas
 malignas que sejam, taes como, lepra, escorbuto, sarna, e todas as affecções de pelle. Cada caixa
 de pilulas e pote de unguento vão acompanhados de amplas instruções para o uso do respectivo
 medicamento, podendo se obter estas instruções em todas as linguas conhecidas.

As preparações de Holloway vendem-se em todos os paizes do mundo, (sem exceptuar
 Sina, China, India, as Ilhas do Archipelago Oriental, Syria, Arabia, Grecia, e Turquia) e no nosso
 concntram-se em todas as principaes Boticas.

As Pilulas e o Unguento de Holloway se acham á venda em Lisboa
 em casa da VIUVA BARRETO 28, RUA DO LORETO E BARRAL E IRMAO
 126, RUA AUREA.

No Porto em casa de MIGUEL J. DE SOUSA FERREIRA, RUA DA
 BAINHARIA, N.º 77 E 79. E DE TOMAS BOWDEN, N.º 4 RUA DE S
 FRANCISCO.

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

(Com estampilla)

Por anno..... 2880 reis.
 semestre..... 1440
 BRAZIL pelos papeis por anno..... 55
 semestre..... 29
 Por navios de vela Porto no
 Lisboa, por anno..... 2880

Por semestre..... 140 reis.
 Folha avulsa..... 15
 Annuncios, por linha..... 50
 repetidos..... 20
 Correspondencia de interessa
 particular, por linha..... 05
 Grátis: sendo de interesse publico.

Publicações litterarias serão annunciadas re-
 cebendo a redacção dois exemplares.
 Os primeiros seis meses da assignatura serão
 pagos adiantados.

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Sem estampilla)

Por anno..... 280 reis.
 semestre..... 12
 Folha avulsa..... 010

RESPONSABEL: J. M. RIBEIRO. — Guimarães — TYPOGRAPHIA GUIMARANENSE

COMPRAM-SE em Grã-Bretanha pe-
 queno numero de pedras, e correntes
 e toda a especie de pedraria falsa, pa-
 ra adorar d'ajinjhos.
 Quem quizer vender, falle n'esta re-
 daccão, que se lhe dirá quem compra.
 (140)

Accões do Theatre

QUEM quizer comprar, com abati-
 mento, 10 accões do theatre de
 D. Affonso Henriques, falle n'esta re-
 daccão. (165)

ATTENÇÃO

JOAO Manoel de Mello, negociante
 de ferragens na praça do Toural
 n.º 1, acaba de receber do Porto um
 variado sortimento de camas de ferro
 de todos os tamanhos e feitios, desde o
 preço de 3:000 reis até 10:000, assim
 como, costilhas de ferro desde 13:500
 até 33:000 reis, lavatorios com espe-
 lho e sem elle, desde 750 até 1:200 rs.
 Preços estes iguaes, das principaes fa-
 bricas do Porto.—O mesmo se encar-
 rega de mandar fazer qualquer dos ob-
 jectos acima notados, com prompti-
 dão. (161)

MANOEL LUIZ CARREIRA, ne-
 gociante de fazendas brancas á
 porta da Villa, n.º 2, recebeu um va-
 riado sortimento de binoculos, oculos
 de campo de grande alcance, caixas de
 bufalo, revolvers e cycloramas com
 as competentes vistas, tudo do mel-
 lhor, bem como se lancam vidros a
 oculos e tudo pelos preços mais com-
 modos e com o melhor acondiciona-
 mento. (159)